



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DAS SAMAMBAIAS E LICÓFITAS NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DO CATIMBAU (BUÍQUE, PERNAMBUCO)

Barros, M. F. G. S. ¹

Santiago, A. C. P. ¹; Xavier, S. R. S. ²

1 - Laboratório de Biodiversidade, Universidade Federal de Pernambuco, Rua Alto do Reservatório s/n, Vitória de Santo Antão 55608 - 680. fabiolabiologicas@hotmail.com

2 - Laboratório de Botânica, Universidade Estadual da Paraíba, Rua Horácio Trajano s/n, Cristo, 58070 - 450.

INTRODUÇÃO

As samambaias e licófitas apresentam uma maior riqueza de espécies nas regiões tropicais do planeta, onde aproximadamente 75% das espécies estão distribuídas, mas podem ocorrer em ambientes semi - áridos e até polares (Tryon & Tryon, 1982). O Brasil possui uma riqueza significativa desses grupos, com 1.176 espécies (Prado & Sylvestre, 2010), abrigando inclusive um dos centros de diversidade e endemismo, na porção da Floresta Atlântica localizada nas regiões Sudeste e Sul do país (Tryon, 1972). De maneira geral, os dois grandes blocos de florestas úmidas brasileiras (Floresta Atlântica e Amazônica) contribuem de forma significativa para a diversidade de espécies no Brasil. Contudo, esses ecossistemas não estão devidamente protegidos e enquanto a Região Amazônica vêm sofrendo grande exploração nos dias atuais, a Floresta Atlântica já perdeu mais de 90% de sua área original (Tabarelli *et al.*, 2002). A porção da Floresta Atlântica ao norte do Rio São Francisco é uma das porções mais ameaçadas em relação à biodiversidade. Nesta paisagem destacam - se os Brejos de Altitude, ecossistemas peculiares ocorrentes no domínio semi - árido. Os ecossistemas dos Brejos de Altitude são altamente favoráveis ao estabelecimento das plantas vasculares sem sementes, devido as suas condições climáticas amenas e variedade de ambientes. Segundo Moran (1995), algumas espécies estão estritamente relacionadas a altitude, logo, só aparecem a partir de determinado nível altitudinal.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é contribuir com o conhecimento da flora de samambaias e licófitas ocorrente na área de Brejo de altitude no PARNA Catimbau, visando à avaliação da riqueza e distribuição geográfica das espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Nacional da Serra do Catimbau (antigo Vale do Catimbau), foi criado pelo decreto 913/12 (2002), com 62.300 hectares, em 13 dezembro de 2002, no sertão do estado de Pernambuco. O local possui uma diversidade de ambientes, desde Caatinga típica a trechos de Floresta perenifolia (Farias, 2009). O trabalho foi baseado em duas coletas, nos anos de 2003 e 2005, procurando dar ênfase aos locais com maior cobertura florestal e áreas úmidas. Assim como o levantamento nos principais herbários da região. Os exemplares coletados foram preparados e depositados no herbário UFP.

RESULTADOS

No PARNA Catimbau, até o momento, foram registradas 29 espécies, distribuídas em 20 gêneros e 12 famílias. As famílias mais bem representadas são Polypodiaceae e Pteridaceae, com seis espécies cada e Blechnaceae, com quatro espécies. Apenas os exemplares de *Blechnum* sp., *Selaginella* sp. e *Thelypteris* sp. não

foram identificadas a nível específico. Os gêneros mais representativos foram *Blechnum* (4 spp.), seguido por *Asplenium* e *Thelypteris* (3 spp. cada). *Dicranopteris* e *Pleopeltis*, apresentaram duas espécies, cada um e os demais (*Cheilantes*, *Cyathea*, *Doryopteris*, *Pteridium*, *Gleichenella*, *Nephrolepis*, *Phlebodium*, *Adiantum*, *Hemionitis*, *Ligodium*, *Selaginella*, *Pityrogramma*, *Pecluma*, *Trichomanes* e *Serpocaulon*) apenas uma.

Dentre as espécies encontradas, 15 (57,69%) delas ultrapassam o território Sul-americano, seis (23,07%) são ocorrentes no Velho e no Novo Mundo, quatro (15,38%) são restritas a América do Sul e uma (3,84%) é endêmica do Brasil. Já em território nacional, 18 (69,23%) delas podem ser encontradas na região Amazônica, Centro - Oeste e Sul - Sudeste (incluindo espécies do Sul da Bahia), seis (23,07%) não apresentam registros na região Amazônica e duas (7,69%), não apresentam registros para a região Centro - Oeste. Considerando o limite do estado de Pernambuco, as espécies *Dicranopteris linearis*, *Trichomanes pilosum* e *Cheilantes eriophora* são registradas apenas no PARNA Catimbau (Xavier 2007). A primeira é típica de região de Mata Atlântica e dentro do território da Floresta Atlântica ao norte do Rio São Francisco, só possui mais um registro no Pico do Jabre na Paraíba (Agra *et al.*, 2004). As outras duas espécies são encontradas em áreas de exceção dentro do domínio da Caatinga, como Serra da Capivara e Serra das Confusões no Piauí e *T. pilosum* pode ser encontrado em áreas de Brejo na Chapada do Araripe.

As espécies *Blechnum occidentale* L., *Blechnum serratum* Rich., *Dicranopteris flexuosa* (Schrad.) Underw., *Gleichenella pectinata* (Willd.) Ching, *Hemionitis tomentosa* (Lam.) Raddi, *Phlebodium decumanum* (Willd.) J. Sm. e *Pityrogramma calomelanos* (L.) Link são utilizadas para fins medicinais, sendo vendidas em feiras populares na Região Nordeste (Barros & Andrade 1997, Xavier 2007).

CONCLUSÃO

A flora de samambais local é muito interessante, pois apresenta elementos que são típicos das áreas de Mata Atlântica, como elementos mais comuns na Caatinga, sendo também o único ponto de registro para algumas espécies, como citado anteriormente.

REFERÊNCIAS

- Agra, M.F., Barbosa, M.R.V., Stevens, W.D. 2004. Levantamento Florístico Preliminar do Pico do Jabre, Paraíba, Brasil. In: Pôrto, K.C., Cabral, J.J.P., Tabarelli, M. (orgs.). Brejos de Altitude em Pernambuco e Paraíba: História Natural, Ecologia e Conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, p. 123 - 138.
- Barros, I.C.L. & Andrade, L.H.C. 1997. Pteridófitas medicinais (samambaias, avencas e plantas afins). Recife: Editora Universitária, 223 p.
- Farias, G.B. 2009. Aves do Parque Nacional do Catimbau, Buíque, Pernambuco, Brasil. Atualidades Ornitológicas 147, 36 - 39.
- Moran, R.C. 1995. The importance of mountains to pteridophytes, with emphasis on Neotropical Montane Forests. In: Churchill, S.P., Baslev, H., Ferero, E. & Luteyn, J.L. (eds). Biodiversity and conservation of Neotropical Montane Forests, p. 359 - 363.
- Prado, J., Sylvestre, L. Pteridófitas. 2010. Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Disponível em: "http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000007"
- Tabarelli, M., Martins, J.F. & Silva, J.M. 2002. La biodiversidad brasileña amenazada. Investigación e Ciencia 308, 42 - 49.
- Tryon, R.M. 1972. Endemic areas and Geographic Speciation in Tropical American Ferns. Biotropica 4, 121 - 131.
- Tryon, R. M., Tryon, A. F. 1982. Ferns and Allied Plants with Special Reference to tropical America. New York: Springer-Verlag, 857 p.
- Xavier, S.R.S. 2007. Pteridófitas da Caatinga: lista anotada, análise da composição florística e padrões de distribuição geográfica. Tese de Doutorado, Universidade Federal Rural de Pernambuco. 131p.